

Relatório de Gestão

Exercício de 2005

1 – Dados Gerais	2
2 – Objetivos e Metas	4
2.1- Programa / Ação Governamental	6
2.2 – Descrição das principais atividades	6
2.3 – Indicador geral	6
2.3.1 – Nacionalização do Ciclo do Combustível	7
2.3.2 – Implantação da Unidade de Enriquecimento	7
2.4 – Metas e Resultados Físicos e Financeiros	12
2.4.1 – Produção Mínero-Industrial	12
2.4.2 – Produção do Combustível Nuclear	16
2.4.3 – Execução Orçamentária e Financeira	19
3 – Indicadores de Gestão	29
3.1 - Indicadores Econômico-Financeiros	29
3.2 – Indicadores de Qualidade e Eficiência	30
4 – Transferências de Recursos (Convênios)	32
5 – Controle da Entidade de Previdência Complementar	33
6. - Considerações Finais	35

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2005

Introdução

Em virtude das características da Empresa e com o propósito de tornar mais objetiva a leitura deste Relatório, as metas físicas e financeiras previstas e realizadas, a avaliação dos resultados das ações, projetos e atividades produtivas e as eventuais medidas implementadas serão apresentadas em um único item, subdividido de acordo com as diversas unidades produtivas/ projetos finalísticos da Empresa. Essa medida foi acordada entre representantes do Tribunal de Contas da União - TCU e da Indústrias Nucleares do Brasil – INB em 2004, sem, contudo, representar prejuízo para o disposto na DN-71/05 de 07/12/05.

1. Dados Gerais:

1.1 Razão Social:

Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB

1.2 CNPJ:

00.322.818/0001-20

1.2 Natureza Jurídica:

Sociedade por Ações de Economia Mista

1.4 Vinculação:

Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, tendo como acionista majoritária a Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

1.5 Endereço da Sede:

Rua Mena Barreto, 161 – Botafogo – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20271-100

1.6 Endereços eletrônicos:

www.inb.gov.br - e-mail: inbri@inb.gov.br

1.7 Códigos SIAFI:

Unidade Gestora – Indústrias Nucleares do Brasil – INB: 113206
Gestão: 11504

1.8 Criação

A INB foi constituída na forma das Leis números 5.740, de 1º de dezembro de 1971, 6.189, de 16 de dezembro de 1974, e Decreto-Lei n.º 2.464, de 31 de agosto de 1988.

1.9 Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica vigente foi aprovada conforme os instrumentos normativos apresentados no quadro a seguir.

INSTRUMENTO NORMATIVO	DATA	DESCRIÇÃO
• RDE 028/02	25/11/02	Estabelece a estrutura da INB (revogada em parte)
• RDE 014/03	22/05/03	Estabelece a nova estrutura da Presidência
• RDE 015/03	22/05/03	Cria a Coordenação de Gestão Ambiental – CGESA.M, subordinada à Gerência de Licenciamento e Qualidade – GELIC.M.
• RDE 018/03	02/07/03	Cria a Coordenação de Contratos – CCOOT.P, vinculada a Consultoria Jurídica – COJUR.P e transfere o Escritório de Brasília da Gerência de Serviços Gerais – GESEG.F para a ASCI.P
• RDE 019/03	02/07/03	Estabelece nova estrutura da Diretoria de Finanças e Administração - DFA
• RDE 022/03	28/07/03	Cria a Diretoria Técnica de Enriquecimento - DTE
• RDE 027/03	19/08/03	Extingue a Gerência de Meio Ambiente, Proteção, Qualidade e Medicina Ocupacional – GAPQM.P e suas coordenações e cria a Gerência de Meio Ambiente, Proteção, Qualidade e Saúde Ocupacional – GAPQS.P e suas coordenações: Meio Ambiente e Proteção Radiológica – COMAP.P; de Proteção Física – COPFI.P; de Segurança Nuclear, Qualidade e Salvaguardas – CSEQS.P; e de Saúde Ocupacional – COSOC.P

• RDE 029/04	08/07/04	Cria a Gerência de Segurança Empresarial e Proteção Física – GSEMP.F e a Coordenação de Planejamento e Acompanhamento Executivo – COPAE.F, vinculadas a Diretoria de Finanças e Administração – DFA e extingue a Assessoria de Segurança Institucional – ASSI.E e a Coordenação Administrativa – CADMI.F, da Gerência de Serviços Gerais – GESEG.F.
• RDE 067/05	26/09/05	Cria a Coordenação de Desenvolvimento de Processos Mecânicos – CDMEC.N da Gerência de Produção e Montagem Mecânica – GPMEC.N, na SUPRO.N e extingue a Coordenação de Acompanhamento Comercial – CMERC.N da SUPRO.N – DPN.
• RDE 093/05	28/11/05	Transfere a vinculação hierárquica da Coordenação de Segurança do Trabalho – COSEG.F, da GESEG.F, para a SUADI.F – DFA.
• RDE 098/05	15/12/05	Cria a Coordenação do Projeto de Santa Quitéria – COPSQ.M; a Coordenação de Desenvolvimento de Processos CDPRO.M, da GEGEO.M; extingue a Gerência de Desenvolvimento de Novos Processos – GPROC.M e suas Coordenações; cria a Gerência de Descomissionamento da Unidade de Caldas – GEDEC.M; a Coordenação de Suporte Industrial – COSIN.M ; a Coordenação de Proteção Radiológica – CPRAC.M na SUDEP.M. Cria a Coordenação de Planejamento de Lavra – CPLAV.M, na Gerência de Produção em Caetité – GPROT.M da SUPMI.M/DRM.

1.10 Publicação do Estatuto

O Estatuto aprovado na 11ª Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 25 de outubro de 2002, incorporou as alterações introduzidas até aquela data e foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, do dia 16 de julho de 2003, página 4 – Parte V, “Publicações a Pedido”. Não houve alteração estatutária desde então.

2 Objetivos e Metas

A INB é a empresa responsável pela execução do monopólio da União na exploração do urânio desde a prospecção, passando pelas atividades de mineração e beneficiamentos por processos físicos e químicos, até sua inserção em componentes que formam os elementos combustíveis que acionam os reatores das usinas nucleares

geradoras de energia elétrica. Neste sentido, a INB exerce relevante papel na garantia do fornecimento de energia elétrica para a Região Sudeste.

O conjunto destas atividades denomina-se **Ciclo de Produção do Combustível Nuclear**, que compreende seis etapas: **mineração** (extração do minério, beneficiamento e transformação em concentrado de urânio, denominado *yellow cake*); **conversão** (transformação do concentrado de urânio em hexafluoreto de urânio - UF₆); **enriquecimento isotópico** (aumento da concentração do isótopo urânio 235 para cerca de 4%, para permitir sua utilização como combustível para geração de energia elétrica); **reconversão** (transformação do hexafluoreto de urânio enriquecido em dióxido de urânio - UO₂, na forma de pó); **fabricação de pastilhas** (transformação do pó de dióxido de urânio em forma de pastilha, para compor os elementos combustíveis); **montagem dos elementos combustíveis** (montagem das pastilhas em tubos de uma liga metálica especial (zircaloy), chamados varetas combustíveis, que formam conjuntos cujas estruturas são mantidas rígidas por reticulados, denominados grades espaçadoras). Ainda vinculada à produção industrial dos combustíveis nucleares, encontra-se em fase de estudos a viabilidade de implantação do Complexo Industrial de Santa Quitéria, com a finalidade de produção de concentrado de urânio a partir da exploração e beneficiamento do minério fosfato-uranífero existente na Fazenda Barrigas, no Município de Santa Quitéria, no interior do Ceará, sendo a INB detentora dos direitos minerários desta jazida.

Adicionalmente, no município de São Francisco de Itabapoana, norte do Estado do Rio de Janeiro, a INB desenvolve atividade industrial de minerais pesados, atividade esta não associada ao ciclo de produção do combustível nuclear.

Geograficamente, as atividades mínero-industriais são realizadas em Caetité, no Estado da Bahia; as industriais do ciclo de produção do combustível nuclear (enriquecimento, em implantação; reconversão; fabricação de pastilhas e montagem do combustível), em Resende; e a exploração de minerais pesados, em Buena, ambas no Estado do Rio de Janeiro. As etapas de conversão (produção de hexafluoreto de urânio – UF₆) e enriquecimento isotópico ainda são realizadas no exterior, por razões de natureza econômica e enquanto as instalações industriais do processo de enriquecimento não estiverem concluídas.

A Assessoria Especial da Presidência foi designada pela Presidência da INB para formular as políticas de Segurança, Meio ambiente e Qualidade bem como monitorar sua implementação. Cabe à Gerência de Meio Ambiente, Proteção, Qualidade e Saúde Ocupacional, subordinada à referida Assessoria, as ações executivas inerentes aos licenciamentos ambiental e nuclear, gestão da qualidade, seguranças física, nuclear, radiológica e do trabalho. No decorrer de 2006, estas áreas de atividade apresentarão seus respectivos indicadores de desempenho.

Em resumo, os objetivos decorrentes destas atividades são, principalmente:

- Fabricar os combustíveis nucleares para as usinas nacionais;
- Implantar a unidade industrial de enriquecimento isotópico de urânio;

- Prospectar e lavar os minérios de urânio para a produção de concentrado de urânio;
- Prospectar e lavar areias monazíticas para a produção de minerais pesados;
- Desenvolver novos projetos decorrentes da pesquisa nuclear e voltados à área do ciclo de produção do combustível nuclear.

As metas de produção/indicadores das atuais atividades encontram-se descritas nos capítulos pertinentes.

2.1 Programa / Ação Governamental

No Plano Plurianual – PPA 2004 – 2007, a missão institucional da INB está consubstanciada através das ações finalísticas de números **1393** – Implantação de Unidade de Enriquecimento de Urânio, **2482** – Fabricação de Combustível Nuclear e **2489** – Produção de Minerais Pesados e Óxidos de Terras Raras, que integram o Programa **1113** – Nacional de Atividades Nucleares PNAN. Estas ações permaneceram na revisão 2004 – 2007 (inclusive os exercícios de 2008 e 2009) do PPA, encaminhada pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional em agosto de 2005.

2.2 Descrição das Principais Atividades

O objetivo da Ação 1393 – Implantação de Unidade de Enriquecimento de Urânio – é a ampliação do domínio pela INB das etapas do ciclo de produção do combustível nuclear, que visa atingir a taxa de nacionalização de 95%, aproximadamente, com a futura operação comercial da usina de enriquecimento. Os 5% restantes referem-se à etapa de conversão (produção de hexafluoreto de urânio) cuja implantação, embora prevista no planejamento estratégico da empresa, ainda não é economicamente indicada pela ausência de escala na demanda interna, atualmente restrita às duas usinas nucleares Angra 1 e Angra 2.

A crescente nacionalização na produção industrial do combustível nuclear acarretará redução da vulnerabilidade de um setor tecnologicamente sensível e de importância estratégica como fonte de produção de energia em larga escala, indispensável ao desenvolvimento econômico e social do país. Proporcionará, também, economia de divisas e aumento da capacidade de geração de receitas da INB.

A energia gerada por fonte nuclear, que está integrada ao sistema de geração e distribuição de energia elétrica na Região Sudeste, proporciona equilíbrio fundamental ao desenvolvimento do setor produtivo do País em situação que beneficia a sociedade.

2.3 Indicador Geral

O principal indicador de desempenho utilizado para a INB no Programa Nacional de Atividades Nucleares – PNAN é a “Taxa de Nacionalização do Ciclo do Combustível

Nuclear”, representada pela relação percentual, entre a parcela em valor da participação nacional e o total despendido no ciclo de produção.

A meta proposta no Plano Plurianual 2004 – 2007 era alcançar o patamar de 76,2% até 2007, porém, face às restrições orçamentárias impostas à implantação do projeto de enriquecimento de urânio, a projeção deste índice foi reduzida para 65,2 %. O progresso deste indicador depende da evolução da implantação da Unidade de Enriquecimento. O processo de conversão poderá ser implantado em etapas posteriores.

Se forem mantidos os recursos atualmente previstos no PPA 2007 – 2009 para o Projeto de Enriquecimento não haverá progresso significativo no indicador de desempenho naquele período, havendo ainda sério risco de que o projeto seja interrompido por não ser viável manter um ritmo tão baixo de atividades.

A crescente elevação do índice de nacionalização representa autonomia na produção industrial do combustível nuclear, de importância estratégica para o País, além de proporcionar economia de divisas e aumento na capacidade de geração de recursos da Empresa.

2.3.1 Nacionalização do Ciclo do Combustível

Com os investimentos realizados e com a entrada em operação das unidades de Reconversão (Pó) e de Fabricação de Pastilhas foi alcançado, em 2000, o percentual de 60% na taxa de nacionalização do ciclo do combustível.

Em virtude das já citadas restrições, a exemplo do exercício anterior, a evolução do projeto de enriquecimento, em 2005, só foi ampliada em 1,42% contra uma previsão de 10%. Essas restrições têm adiado, continuamente, o início das atividades operacionais do projeto enriquecimento e, conseqüentemente, a evolução do indicador. O enriquecimento de urânio incrementará o índice de nacionalização na medida em que se dispuser da capacidade de produção desta etapa. Desta forma, não houve mudança na taxa de nacionalização que permaneceu em 60%.

2.3.2 Implantação da Unidade de Enriquecimento

O projeto de enriquecimento de urânio viabilizado pelo contrato firmado com o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), definiu um cronograma original de oito anos para as suas dez cascatas de ultracentrífugas, divididas em quatro módulos que atenderiam, aproximadamente, a 60% da demanda dos serviços de enriquecimento para os combustíveis das usinas de Angra 1 e 2. Em 2004, já devido à desaceleração do empreendimento, foi reprogramada sua implantação com a conseqüente revisão das metas dos progressos físico e financeiro dos contratos vigentes. De acordo com aquela programação a conclusão do projeto passou para 2010.

Mesmo perdurando, desde o exercício de 2002, o forte contingenciamento de recursos para investimentos imposto pelo Governo Federal, as realizações alcançaram índices satisfatórios de progresso físico, destacando-se o comissionamento nuclear da 1ª Cascata de Ultracentrifugas, bem como o percentual de 84,5% na execução do contrato com o Consórcio EBE/ENGEVIX/CARIOCA (CEEC), relativo à implantação das obras de infra-estrutura.

Ressalte-se que o percentual de 84,5% deveu-se a uma trajetória irregular dos recursos da União vinculados ao empreendimento, em índice que ficou aquém do projetado para o período, segundo o plano de metas para 2005, e que foi lançado no relatório do exercício anterior.

Para 2005 foram solicitados R\$ 58 milhões, mas só foram efetivamente liberados pelo Tesouro cerca de R\$ 16,7 milhões, sendo R\$ 10 milhões provenientes do orçamento de lei de 2005, acrescidos de R\$ 6,7 milhões a título de crédito suplementar de 2005. Adicionalmente, consubstanciado por aditamento ao Contrato INB/CTMSP, celebrado em 2005, estão sendo aplicados no Projeto R\$ 6,9 milhões repassados da FINEP diretamente para o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), destinados às atividades de desenvolvimento de ultracentrifugas, que deverão refletir-se em realizações físicas em 2006. De forma similar, houve transferência de recursos ao CTMSP através da Ação “Fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia nuclear” no valor de R\$ 7,1 milhões, que serão aplicados em metas do projeto de enriquecimento da INB, também a serem refletidos em realização física em 2006. Ainda em 2005, foram liquidados R\$ 2,4 milhões referentes ao Restos a Pagar de 2004.

A freqüente redução no ingresso dos investimentos solicitados e, em conseqüência, o não cumprimento do fluxo financeiro dos contratos, provocarão nova revisão do Cronograma Geral do Empreendimento, acarretando a realização de ajustes contratuais com o Consórcio EBE/ENGEVIX/CARIOCA (CEEC), adiando o final das obras de infra-estrutura para abril de 2006 e elevando o valor deste contrato para cerca de R\$ 53 milhões. Semelhantemente, a situação de aporte de recursos deverá ocasionar novas negociações junto ao CTMSP para reavaliação dos prazos para a realização dos serviços de desenvolvimento, fabricação e montagem das cascatas de ultracentrifugas, que certamente levarão a nova postergação da conclusão do Projeto. Entretanto, em virtude da implementação de medidas eficazes no planejamento da obra e das frentes de trabalho, a escassez de recursos não impediu que alguns marcos importantes do empreendimento fossem alcançados, tais como: o fechamento completo dos prédios dos Módulos 3 e 4 (não incluído o acabamento arquitetônico), a montagem e o comissionamento do sistema de vácuo definitivo, a montagem elétrica da 2ª cascata e do sistema de detecção de ácido fluorídrico (HF) e o término da armação e concretagem do piso do 2º pátio de armazenamento de cilindros de UF₆.

Outra realização importante em relação ao licenciamento da unidade de Enriquecimento (FCN Enriquecimento), foi o encaminhamento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) do Relatório de Comissionamento da 1ª Cascata de Ultracentrifugas, último documento necessário à

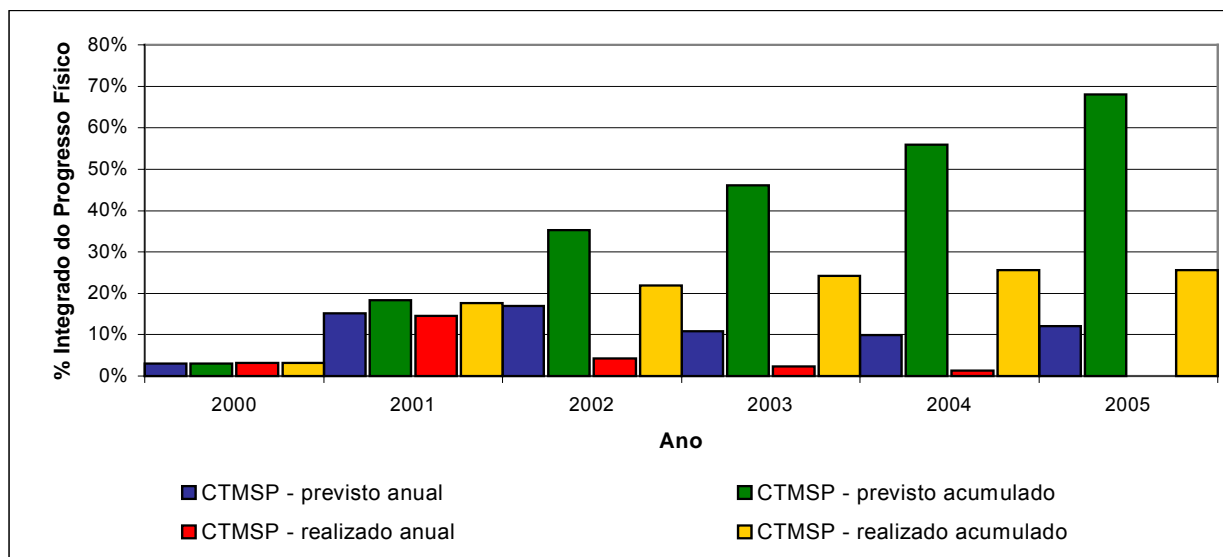
obtenção da Licença de Operação (LO). Em relação à Autorização para Operação Inicial (AOI) do empreendimento, foi concluída e encaminhada à Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN a versão 1 do Relatório Final de Análise de Segurança (RFAS), a qual se encontra em fase de análise.

O sucesso na condução das atividades desenvolvidas durante o período colocou a 1ª Cascata de Ultracentrífugas do Módulo 1 em condições de entrar em operação efetiva em 2006, tão logo sejam obtidas as LO (IBAMA) e AOI (CNEN).

Destaca-se o sucesso que vem sendo alcançado nas negociações com a Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA e a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Material Nuclear – ABACC, para aplicação de salvaguardas nucleares na Usina de Enriquecimento de Urânio, que permitiram o início das inspeções e verificações, por parte daquelas instituições, a partir de 1º setembro de 2005.

Projeto Físico – Consolidado CTMSP

No gráfico abaixo, está demonstrada a evolução física das atividades do CTMSP

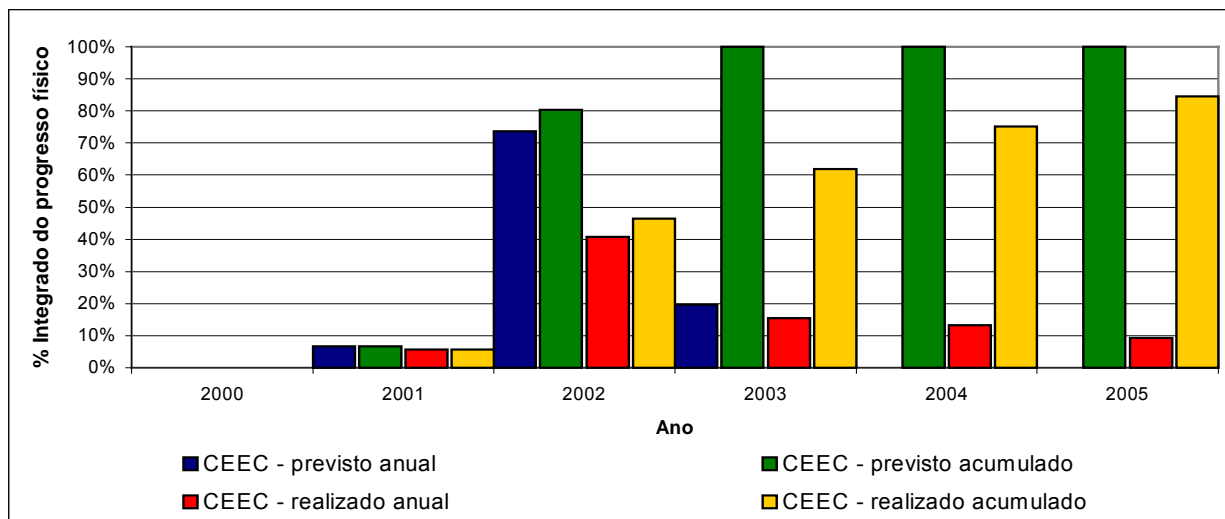


Pelo gráfico anterior, fica evidenciada a forte retração do ritmo de implantação do empreendimento, verificada através da comparação entre a previsão inicial e as atuais atividades de instalação das 1ª e 2ª cascatas de ultracentrífugas pelo CTMSP.

Progresso Físico - Consolidado Consórcio CEEC

Semelhantemente, no gráfico abaixo, percebe-se que o progresso físico alcançado pelas atividades executadas pelo Consórcio, em 2005, apresentou-se inferior ao de 2004.

Torna-se clara a necessidade de novo exame no cronograma de implantação, tendo em vista que a realização consolidada em relação ao previsto na última revisão apresenta uma defasagem de cerca de 30%, conforme pode ser observado na tabela a seguir.



Cronograma Original x Cronograma Atual e Progresso Físico

Ano	Previsto		Realizado
	Cronograma Original	Cronograma Revisto	
2000	2,57 %	3,63 %	3,63 %
2001	15,96 %	15,30 %	15,30 %
2002	37,29 %	23,45 %	23,45 %
2003	50,29 %	26,42 %	26,50 %
2004	62,99 %	41,62 %	29,22 %
2005	73,14 %	60,67 %	30,64 %

É importante ressaltar que o desafio de se implantar uma usina do porte tecnológico do enriquecimento de urânio somente poderá ser vencido se houver continuidade e manutenção dos valores reprogramados.

Apesar do aporte de recursos aquém do necessário, podem ser ressaltados os seguintes eventos e atividades realizados ao longo de 2005:

Cascatas de Ultracentrífugas

- Conclusão das atividades de degaseificação, passivação e comissionamento nuclear da 1ª Cascata de Ultracentrífugas.
- Processamento de 600 kg de UF₆ durante a fase pré-operacional da 1ª Cascata de Ultracentrífugas.
- Instalação de bases, parte elétrica, e tubulações relativas à 2ª Cascata de Ultracentrífugas.

Construção Civil e Montagem Eletromecânica

- Conclusão do assentamento e da concretagem das lajes pré-moldadas de cobertura e do levantamento e revestimento das paredes de alvenaria do Módulo III.
- Conclusão da montagem da estrutura metálica, do assentamento e concretagem das lajes pré moldadas de cobertura e prosseguimento do levantamento e revestimento das paredes de alvenaria do Módulo IV. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 80%.
- Conclusão da locação, nivelamento, alinhamento e fixação dos chumbadores das bases das ultracentrífugas e do seu grauteamento, referentes às 3ª e 4ª Cascatas do Módulo I.
- Conclusão da armação e concretagem do piso do 2º pátio de armazenagem de cilindros de UF6.
- Prosseguimento dos trabalhos gerais de arruamento e paisagismo, com compactação e nivelamento da base das pistas de rolamento, assentamento de meios-fios e execução de sarjetas, assentamento de intertravados, arremates nas caixas de inspeção de drenagem das águas pluviais, colocação de grama e cercamento geral da nova área protegida. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 95%.
- Conclusão dos testes de aceitação do sistema de detecção de ácido fluorídrico (HF).
- Prosseguimento da montagem e soldagem das tubulações de aço inox para os sistemas de vácuo, alimentação, urânio enriquecido e urânio empobrecido, das Cascatas 2 a 4 do Módulo I e do sistema de UF₆ definitivo, incluindo as “hot boxes”. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 97%.
- Prosseguimento do comissionamento do sistema de vácuo definitivo. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 90%.
- Prosseguimento da montagem do sistema de vapor e condensado. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 95%.
- Prosseguimento da montagem elétrica/eletrônica, referente aos sistemas auxiliares e de utilidades dos Módulos I e II. Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 95%.
- Prosseguimento da implantação do sistema de automação da Usina: Progresso acumulado alcançado, aproximadamente, 30%.

2.4 Metas e Resultados Físicos e Financeiros, Avaliação e Medidas Adotadas

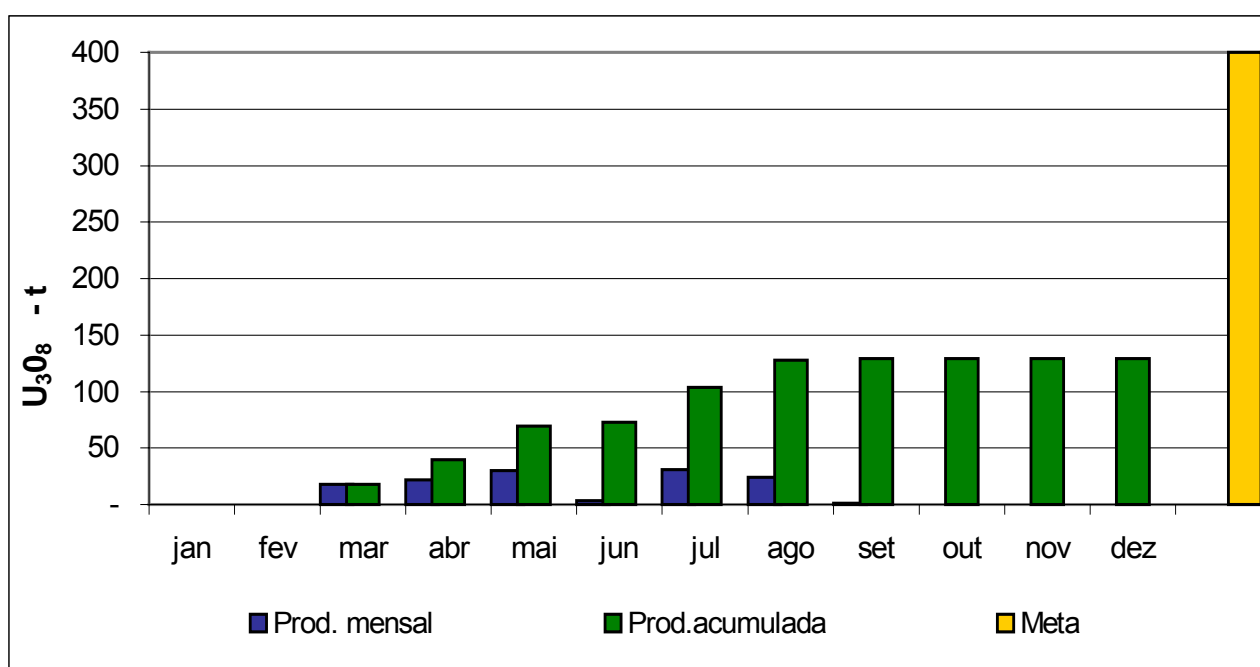
2.4.1 – Produção Mínero-Industrial

2.4.1.1 - INB Caetité/BA – Unidade de Concentrado de Urânio - URA

Como observa-se a seguir, a produção de concentrado de urânio teve uma redução importante, de 63%, em 2005 relativamente a 2004. A produção atingiu somente 129 t U₃O₈ no ano, quebrando a seqüência crescente de produção da unidade no objetivo de atingir a meta de 400 t U₃O₈/ano:

valores em t U₃O₈

2003	2004	2005
270.684	352.054	129.079



Em 2005, o faturamento foi de R\$ 37,2 milhões com uma redução de 24% do correspondente ao ano anterior, R\$ 41,2 milhões.

Avaliação

O fator determinante para que a meta de produção de 2005 não fosse alcançada deveu-se à paralisação do beneficiamento químico do licor de urânio, ocorrida em 17/08/2005, provocada pela exaustão dos tanques de deposição de efluentes líquidos tratados – TQ's 6301A/B – e a não liberação por parte da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN da utilização do novo tanque TQ-6302.

Além dos trabalhos necessários à manutenção da Licença de Operação, atendendo as exigências do órgão licenciador, foram realizadas as seguintes melhorias:

- Otimização do sistema de britagem, através do fechamento do circuito, propiciando maior recuperação do urânio contido.

- Implantação de Unidade de Regeneração do Solvente Orgânico com o objetivo de remover o íon cloreto da fase aquosa que recicla para o processo de lixiviação do urânio.
- Objetivando aumentar a eficiência de retenção de particulado de DUA, preservando o meio ambiente regional, foi implantado no Sistema de Lavagem de Gases e Vapores do Secador SC-1701 uma nova torre de lavagem de gases, em série com a existente.
- No Sistema Acelerador de Coalescência foi introduzido, em todas as células de extração e reextração, um sistema composto por uma barreira de aparas de PEAD, com o objetivo de acelerar a coalescência, ou seja, a separação entre as fases orgânica e aquosa. Obtendo-se separações de fases mais rápidas é possível operar com vazões mais elevadas de fases aquosa e orgânica, com consequente aumento na capacidade de produção.

2.4.1.2 - INB Buena/RJ – Unidade de Minerais Pesados - UMP

Com atividade não associada ao ciclo de produção do combustível nuclear, em 2005, essa Unidade prosseguiu com a sua operação normal, apresentando faturamento superior aos anos anteriores.

Faturamento - R\$ mil

2003	2004	2005
14.698	12.626	15.598

Produção de Minerais Pesados

Produto	Produção Anual Realizada (t)		Meta (t)	Relação % Produção/Meta
	2004	2005		
Ilmenita	11.887	12.770	12.000	106,4%
Rutilo	985	821	600	136,8%
Zirconita	5.669	5.046	8.400	60,1%

Avaliação

Por se tratar de produção mineral, é natural ocorrerem desvios na meta programada, principalmente, em função de oscilações do teor de minerais na jazida e das flutuações de mercado.

Devido às características de produção da Unidade e com o decorrer do tempo tornam-se maiores as dificuldades enfrentadas para a execução desta atividade. Destacam-se, nesse aspecto, a questão ambiental, a expansão imobiliária e o crescimento da indústria do turismo nas faixas litorâneas onde se localizam as jazidas de minerais pesados. O exemplo deste destaque é a impossibilidade da extração mineral em áreas dos Estados da Bahia e do Espírito Santo, o que resultou na renúncia, por parte da INB, da titularidade dos direitos minerários junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Medidas Adotadas

A INB realizou um trabalho de avaliação do potencial em minerais pesados em uma vasta área situada na margem sul do Rio Paraíba do Sul. Foram bloqueadas duas áreas, com cerca de mil hectares cada, e sobre as quais a INB é detentora dos diplomas legais, que lhe outorgam o direito de pesquisa e exploração depois de cumpridos os procedimentos junto ao Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM. Porém os resultados não apontaram reservas economicamente viáveis e dessa forma a INB esta formalizado a desistência dessas áreas

O convênio de cooperação técnico-científica assinado entre a INB e o Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro – DRM/RJ, com o objetivo de obter informações sobre o potencial de minerais pesados em ambientes geológicos favoráveis no Estado do Rio de Janeiro, não chegou a ser executado, tendo sido cancelado com a justificativa de que não houve adequação ao modelo previsto na ocasião da assinatura do convênio.

Com o próprio pessoal, a Unidade desenvolveu trabalhos de avaliação de reservas remanescentes com resultados bastantes positivos, inclusive as áreas atualmente em lavra, são fruto desta atividade que ainda esta em execução.

Com vistas ao aproveitamento do minério presente na jazida denominada Caveiras, que tem características diferentes dos demais corpos mineralizados da região, foi contratada a Fundação Gorceix, vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto, que desenvolveu o processo de beneficiamento, que resultou na montagem de uma unidade construída especificamente para o aproveitamento do minério extraído da jazida.

Em paralelo, foram adotadas algumas medidas operacionais com o objetivo de melhorar a eficiência da Unidade:

- Importação e instalação de um classificador hidráulico, capaz de retirar o máximo de minerais pesados não úteis. Este equipamento foi instalado em junho e entrou em operação no mês de julho.
- Instalada uma peneira para eliminar a água do estéril com o propósito de reduzir a umidade no pátio de estéril, o custo de manutenção e o risco de acidente com pá carregadeira.

2.4.1.3 - INB Caldas/MG – Unidade de Tratamento de Minérios - UTM

Com atividade atual não associada ao ciclo do combustível nuclear, essa Unidade operou a primeira mina de urânio do país e, após o esgotamento do minério economicamente viável, a INB promoveu reforma em suas instalações com o objetivo de aproveitar a infra-estrutura existente, adaptando-a para o processo de Tratamento Químico da Monazita (TQM).

A Unidade com a licença n.º 382/2004, do IBAMA, que autorizou o processamento de 400 (quatrocentas) toneladas de Monazita, iniciou sua operação, em caráter de teste, em julho de 2004. Até o final do exercício, foram acumuladas 101,1 t de solução de cloreto de lantânio e 22,5 t de hidróxido de cério tendo sido processadas 115,4 t de monazita.

Em 2005, foi conduzida reavaliação técnica, econômica e financeira deste empreendimento que recomendou a descontinuidade do projeto, medida aprovada pela Diretoria Executiva.

2.4.2 – Metas e Resultados Físicos e Financeiros - Produção do Combustível Nuclear - INB Resende/RJ – Fábrica de Combustível Nuclear – FCN

2.4.2.1 - FCN Componentes e Montagem

A quantidade anual de Elementos Combustíveis (EC) produzidos constitui o indicador da Ação 2482 - Fabricação do Combustível Nuclear, que integra o programa 1113 – Nacional de Atividades Nucleares, do Planejamento Plurianual – PPA 2004 - 2007, do Governo Federal. A evolução deste indicador está consignada na tabela a seguir.

Número de Elementos Combustíveis Produzidos

Reator	2004	2005
Angra 1	2	38
Angra 2	52	44
Total	54	82
Meta	92	82
Realização relativa à meta	58,7%	100 %

Foi concluída a quarta recarga de Angra 2 com a produção dos 44 elementos combustíveis – EC's restantes. Foram entregues, em março de 2005, 40 elementos combustíveis referentes à décima recarga de Angra 1.

O processo produtivo do combustível nuclear é longo. Pode-se estender por cerca de 30 meses para as recargas destinadas à usina de Angra 2, ou por, aproximadamente, 24 meses para as recargas de Angra 1. Cada ciclo é finalizado com a entrega dos elementos combustíveis à Eletronuclear, empresa responsável pela construção e operação das usinas nucleares brasileiras, em Angra dos Reis, RJ.

É importante registrar que a capacidade nominal de produção de cada unidade do ciclo do combustível nuclear, projetadas em 1974, época da formalização do Acordo Nuclear com a Alemanha, contava com a previsão de construção de oito usinas o que permitia estimar uma crescente demanda de energia e uma correspondente economia de escala como critérios de projeto. A FCN - Montagem e Componentes tem capacidade instalada anual e potencial de manuseio de 240 t U, e foi projetada para atender até 8 recargas de um reator do porte de Angra 2. Contudo, na atual disponibilidade de máquinas, equipamentos e pessoal especializado, a INB tem produzido cerca de 50 t U para atender a demanda de Angra 1 e 2, podendo aumentar a sua produção se operar em mais turnos de trabalho. Esforços estão sendo desenvolvidos para ocupar sua capacidade produtiva com propostas de nacionalização de componentes e de exportação.

Em 2005, além da produção de elementos combustíveis a FCN - Componentes e Montagem também realizou:

Na área internacional:

- Exportação de 400 kg de UO_2 para a CONUAR – Combustibles Nucleares Argentinos S.A.;
- Qualificação pela KNFC (Coréia do Sul) para fornecimento de molas;
- Participação na fabricação do combustível 16 NGF (Combustível de Nova Geração) destinado ao reator Kori 2 (Coréia do Sul), com o fornecimento de bocais;

Melhorias e adequações das instalações industriais com objetivo de aprimorar a qualidade e segurança:

- Reforma e extensão da área de usinagem de componentes;
- Construção da sala de operação e instalação do sistema de lavagem do gases de cristalização;
- Instalações do sistema de redundância da monitoração de gases da FCN II, do novo centro de usinagem e do novo torno horizontal

Realizações em outras áreas:

- Recertificação da FCN Componentes e Montagem e FCN Reversão e Pastilhas nas normas ISO 9001;
- Início da implantação do sistema integrado de gestão ISSO 14001, OHSAS 18001 (qualidade, segurança e meio ambiente);
- Renovação da autorização de operação inicial da FCN Reversão e Pastilhas;
- Obtida a aprovação pela FINEP – Agência Financiadora de Estudos e Projetos, para o projeto de desenvolvimento de novas ligas avançadas para futura fabricação de tubos para o Elemento Combustível;
- Implantação do COPREN – Comitê de Planejamento de Resposta à Situação de Emergência Nuclear no Município de Resende;
- Preparação da renovação do Acordo de Transferência de Tecnologia entre INB e Framatome, na Área Nuclear;

Avaliação

Durante o exercício de 2005, a INB conseguiu reequilibrar seu processo de produção na Fábrica de Componentes e Montagem com a regularização de seu fluxo de recursos. Essa normalização traduz-se na elevação significativa do indicador dessa ação, passando de 59% para 100%.

Medidas Adotadas

A empresa vem mantendo negociações constantes com a Eletronuclear, acionado ministérios e demais órgãos envolvidos, seja através de reuniões ou por meio de documentos, para evitar o ocorrido em 2004 e afastar quaisquer riscos de atraso na entrega dos Elementos Combustíveis necessários à operação das usinas de Angra 1 e 2.

2.4.2.2 - FCN Reversão e Pastilhas

Nessas duas linhas, foi dada continuidade aos serviços de beneficiamento ao urânio enriquecido, necessário à produção do Elemento Combustível destinado às recargas das usinas nucleares brasileiras.

As linhas de reversão e de pastilhas apresentaram a seguinte produção de pó e pastilhas de dióxido de urânio (UO₂) para as recargas de Angra 1 e 2, nos exercícios de 2004 e 2005:

Produto	Produção t				Meta t 2005	Relação % Produção/ Meta
	2004		2005			
	Quant.	Recarga	Quant	Recarga	Quant.	
Pó de UO ₂	32	3 ^a A2	33	4 ^a A2	33	100 %
Pó de UO ₂	7,5	13 ^a A1	11,4	13 ^a A1	11,4	100 %
Pastilhas de UO ₂	31,6	3 ^a A2	33	4 ^a A2	33	100 %
Pastilhas de UO ₂	4,4	13 ^a A1	14,3	13 ^a A1	14,3	100 %
Pó de UO ₂	1,4	Exportação	0,4	Exportação	0,4	100 %

No exercício, foram produzidas 0,4 toneladas de pó de UO₂ destinadas à exportação e referentes ao contrato de venda negociado com a Combustibles Nucleares Argentinos S. A - CONUAR

As metas de produção destas linhas estão atreladas à quantidade de elementos combustíveis necessários a cada recarga, já que existe uma relação direta entre este número e as quantidades de pó e de pastilhas.

A capacidade anual instalada das linhas de reconversão e pastilhas, é de, respectivamente, 160 e 120 toneladas de UO₂ e é suficiente para suprir cerca de 4 recargas de um reator tipo Angra 2. Tem-se produzido cerca de 50 t UO₂, atendendo-se à demanda de Angra 1 e 2, podendo-se aumentar essa produção com a otimização do sistema de trabalho e operação em mais turnos, em ações similares às empreendidas pela FCN – Componentes e Montagem.

2.4.3 – Execução Orçamentária e Financeira

A INB teve seu orçamento inicial aprovado para o exercício de 2005 através da lei nº 11.100 de 26/01/2005, que consignou a dotação de R\$413.185 mil sendo R\$58.086 mil oriundos do Tesouro Nacional e R\$355.099 mil relativos a receitas próprias decorrentes das atividades industriais da empresa.

Evolução do Orçamento 2005			
em R\$ mil			
Grupo de Despesa / Recursos	Lei - Inicial	Movimentação	Lei - Final
Pessoal e Encargos Sociais	55.939	9.000	64.939
Recursos do Tesouro Nacional	46.059	18.880	64.939
Recursos Próprios	9.880	(9.880)	0
Sentenças Judiciais	6.077	(1.250)	4.827
Recursos do Tesouro Nacional - trabalhistas	5.095	(1.250)	3.845
Recursos do Tesouro Nacional - cíveis	982		982
Outras Despesas Correntes	312.850	(10.488)	302.362
Recursos do Tesouro Nacional			0
Recursos Próprios	312.850	(10.488)	302.362
Investimentos	38.319	8.700	47.019
Recursos do Tesouro Nacional	5.950	12.741	18.691
Recursos Próprios	32.369	(4.041)	28.328
Total Geral	413.185	5.962	419.147

No decorrer do exercício, o orçamento inicial foi alterado por cancelamentos e suplementações e teve seu valor final elevado para R\$ 419.147 mil. Vale ressaltar que a INB não obteve a aprovação da Secretaria de Orçamento Federal – SOF para a totalidade dos pleitos propostos, especialmente no tocante ao projeto de enriquecimento de urânio.

Originalmente foram destinados para esse projeto, na lei supra citada, R\$5.950 mil provenientes do Tesouro Nacional, considerados insuficientes para a continuidade adequada do empreendimento. Foi então solicitado um crédito suplementar de R\$20.000 mil incluindo uma troca de fontes (de recursos próprios para o Tesouro) de R\$4.041 mil. Foram concedidos: a mencionada troca de fontes (Portaria Interministerial nº 36 de 27/09/2005) e um suplemento de R\$ 8.700 mil autorizados na lei nº 4795 de 23/12/2005, dos quais apenas R\$ 6.700 mil foram concedidos para empenho.

No quadro a seguir é apresentado o comportamento da execução orçamentária por Fonte de Recursos e por Ação de Governo comparando a dotação aprovada e os recursos empenhados.

Orçamento 2005 - Execução por Recursos / Ações				
em R\$ mil				
Recursos / Ações / Grupo de Despesa		Lei	Empenhado	% real
Recursos Próprios		330.690	244.892	74%
Fabricação de Combustível Nuclear		269.699	198.032	73%
	odc	247.005	189.473	77%
	inv	22.694	8.559	38%
Produção de Minerais Pesados e Óxidos de Terras Raras		25.559	15.595	61%
	odc	22.726	14.776	65%
	inv	2.833	819	29%
Gestão e Administração do Programa		22.995	20.245	88%
	odc	20.194	19.704	98%
	inv	2.801	541	19%
Capacitação Servidor Público Federal	odc	1.657	331	20%
Assistência Médica e Odontológica	odc	3.144	3.144	100%
Auxílio Alimentação	odc	3.966	3.875	98%
Auxílio Transporte	odc	3.466	3.466	100%
Assistência Pré-Escolar	odc	204	204	100%
Recursos do Tesouro Nacional		88.457	83.591	94%
Implantação de Unidade Enriquecimento de Urânio	inv	18.666	16.666	89%
Implantação de Mina de Santa Quitéria -Ce	inv	25	25	100%
Gestão e Administração do Programa	pes	60.981	60.981	100%
Contribuição à Previdência Privada	pes	3.958	3.958	100%
Cumprimento Sentença Judicial Transitado em Julgado		4.827	1.961	41%
	pes	3.845	1.893	49%
	odc	982	68	7%
Total Geral		419.147	328.483	78%

pes (pessoal) ; odc (outras despesas correntes) ; inv (investimentos)

No quadro a seguir – Evolução do Orçamento 2005 – encontram-se registradas as concessões citadas acima e as demais alterações comentadas, oportunamente, neste relatório.

Evolução do Orçamento 2005			em R\$ mil
Movimentação	Recursos	Valor	
Cancelamento de Dotação			
Decreto de 24/11/2005			
Ação : Fabricação do Combustível Nuclear - out.desp.correntes	próprios		(10.488)
Suplementação de Dotação			
Decreto 3993 de 27/10/2005			
Ação : Gestão e Administração do Programa - pessoal	tesouro		4.650
Ação : Contribuição a Previdência Privada - pessoal	tesouro		600
		total	5.250
Lei 11.219 de 21/12/2005			
Ação : Gestão e Administração do Programa - pessoal	tesouro		2.500
Lei 4795 de 23/12/2005			
Ação : Implant.Unidade Enriquecimento de Urânio - investimentos	tesouro		8.700
Remanejamento de Dotação			
Portaria Interministerial 36 de 27/09/2005			
Ação : Gestão e Administração do Programa - pessoal	tesouro		9.880
Ação : Gestão e Administração do Programa - pessoal	próprios		(9.880)
Ação : Implant.Unidade Enriquecimento de Urânio - investimentos	tesouro		4.041
Ação : Implant.Unidade Enriquecimento de Urânio - investimentos	próprios		(4.041)
Decreto 3993 de 27/10/2005			
Ação : Gestão e Administração do Programa - pessoal	tesouro		1.250
Ação : Cump.Sentença Judicial Trans.em Julgado - pessoal	tesouro		(1.250)
Decreto 4570 de 15/12/2005			
Ação : Assistencia Médica Odontológica - out.desp.correntes	próprios		336
Ação : Fabricação do Combustível Nuclear - out.desp.correntes	próprios		(336)

No quadro seguinte especifica-se a execução por natureza das despesas e por fonte de recursos. Observa-se que a execução orçamentária em relação à dotação foi de 78%. Entretanto, a Portaria do MCT nº 016/2005, de 12/09/2005, estabeleceu o limite de empenho e pagamentos dos recursos próprios da INB em R\$ 256,8 milhões, modificado, posteriormente, pelo decreto nº 4312 de 25/11/2005 para R\$ 246,3 milhões. Com essas alterações o limite de empenho total ajustado da empresa passou a ser de R\$ 331,7 milhões e levam a realização anotada na tabela em questão para 99%.

Orçamento 2005 - Execução por Despesas / Recursos					
em R\$ mil					
Grupo de Despesa / Recursos	Lei	Limite Empenho	Empenhado	% real Lei	% real Limite
Pessoal e Encargos Sociais	64.939	64.939	64.939	100%	100%
Recursos do Tesouro Nacional	64.939	64.939	64.939	100%	100%
Sentenças Judiciais	4.827	4.827	1.961	41%	41%
Recursos do Tesouro Nacional	4.827	4.827	1.961	41%	41%
Outras Despesas Correntes	302.362	235.027	234.973	78%	100%
Recursos Próprios	302.362	235.027	234.973	78%	100%
Investimentos	47.019	26.896	26.610	57%	99%
Recursos do Tesouro Nacional	18.691	16.691	16.691	89%	100%
Recursos Próprios	28.328	10.205	9.919	35%	97%
Total Geral	419.147	331.689	328.483	78%	99%

A tabela a seguir acrescenta o contido no PLOA da INB para 2006, comparativamente a 2004/2005.

Comparativo 2004 / 2005 / 2006				
em R\$ mil				
Recursos / Ações / Grupo de Despesa		Empenhado 2004	Empenhado 2005	Projeto Lei 2006
Recursos Próprios		147.830	244.892	261.233
Fabricação de Combustível Nuclear		95.828	198.032	198.824
	odc	88.714	189.473	181.079
	inv	7.114	8.559	17.745
Produção de Minerais Pesados e Óxidos de Terras Raras		19.112	15.595	23.661
	odc	18.682	14.776	22.780
	inv	430	819	881
Gestão e Administração do Programa		23.726	20.245	27.547
	odc	23.263	19.704	24.836
	inv	463	541	2.711
Capacitação Servidor Público Federal	odc	750	331	408
Assistência Médica e Odontológica	odc	2.787	3.144	3.152
Auxílio Alimentação	odc	2.647	3.875	3.747
Auxílio Transporte	odc	2.827	3.466	3.678
Assistência Pré-Escolar	odc	153	204	216
Recursos do Tesouro Nacional		114.857	83.591	111.337
Implantação de Unidade Enriquecimento de Urânio	inv	17.568	16.666	22.409
Fabricação de Combustível Nuclear	odc	35.000		
Impl.Mina de Fosfato c/Urânio Associado-Santa Quitéria	inv		25	
Gestão e Administração do Programa	pes	54.830	60.981	62.969
Gestão e Administração do Programa	odc			692
Contribuição à Previdência Privada	pes	2.980	3.958	3.930
Cumprimento Sentença Judicial Transitado em Julgado	pes	4.479	1.961	21.337
	odc	4.479	1.893	18.331
	odc		68	3.006
Total Geral		262.687	328.483	372.570

pes (pessoal) ; odc (outras despesas correntes) ; inv (investimentos)

Ficam nítidas as seguintes possibilidades projetadas para o próximo exercício:

- novo patamar de receitas próprias da INB, da ordem de R\$ 260 milhões;
- a elevação significativa dos recursos destinados ao projeto de enriquecimento de urânio de, aproximadamente, 35% em relação aos anos anteriores;
- o propósito de investimentos da empresa traduzido no incremento neste item do orçamento da ordem de 140%.

Na tabela a seguir encontra-se o sumário da aplicação dos ingressos financeiros no qual fica evidente o caráter operacional da empresa no período, e que mostra que 60% dos seus recursos foram destinados à produção das recargas para Angra I e II.

Orçamento 2005 - Resumo da aplicação dos recursos		
	em R\$ mil	
	Empenhado	%
Gastos Diretos com Pessoal	64.939	20%
Gastos Indiretos com Pessoal	11.020	3%
Sentencas Trabalhistas	1.961	1%
Investimentos p/Implantação Unidade de Enriquecimento	16.666	5%
Outros Investimentos	9.944	3%
Gastos da Administração do Programa	15.358	5%
Gastos ligados com o Ciclo do Combustível Nuclear	189.473	59%
Gastos ligados com a Produção Mineral	14.776	4%
Pagamento de Dívidas	4.346	1%
Total	328.483	100%

As inversões em investimentos estão retratadas no quadro abaixo e demonstram:

- a gestão dos recursos próprios destinados aos investimentos executando somente aqueles considerados essenciais, visando a normalização do fluxo de caixa da empresa e preparando-a para as aplicações desta natureza proximamente. Decorrente dessa política nota-se a modesta realização de 35% dos investimentos;
- a permanência do projeto de enriquecimento como o principal empreendimento em curso;

- a possibilidade de avançar na viabilidade e na implementação do projeto de produção de urânio em Santa Quitéria no Ceará.

Orçamento 2005 - Resumo dos Investimentos			
		em R\$ mil	
	Orçamento Lei	Empenhado	%
Recursos Próprios	28.328	9.919	35%
Fabricação de Combustível Nuclear	22.694	8.559	38%
Produção de Minerais Pesados e Oxidos Terras Raras	2.833	819	29%
Gestão e Administração do Programa	2.801	541	19%
Recursos do Tesouro Nacional	18.691	16.691	89%
Implantação Unidade de Enriquecimento de Urânio	18.666	16.666	89%
Implantação de Mina de Santa Quitéria -Ce	25	25	100%
Total Geral	47.019	26.610	57%

As tabelas seguintes mostram, respectivamente, a movimentação orçamentária relativa ao projeto enriquecimento e a distribuição dos pagamentos efetuados, em 2005, entre os principais contratos vinculados a este projeto. É relevante mencionar o incremento de recursos ocorrido no período citado. Esse fato revela-se na relação dos valores inicial e final do orçamento, o que mostra um acréscimo de 87% e 64%, relativos ao crédito e recursos financeiros, respectivamente, liberados no ano em apreço. Além dos pagamentos efetuados foi também atualizado, em valores correntes, o acumulado despendido no empreendimento até 31/12/2005.

Orçamento 2005 - Implantação da Unidade de Enriquecimento	
	em R\$ mil
Orçamento Inicial	9.966
. Recursos do Tesouro Nacional	5.925
. Recursos Próprios	4.041
Orçamento Final	18.666
. Recursos do Tesouro Nacional	18.666
. Recursos Próprios	0
Limite de Empenho	16.666
Recursos Financeiros Liberados em 2005	16.389
. Orçamento 2005	13.966
. Restos a Pagar 2004	2.423
Recursos Financeiros não Liberados em 2005	4.700
Recursos a Receber em 2006 referente ao Restos a Pagar de 2005	2.700

Investimentos - Unidade de Enriquecimento - 2005					
em R\$ mil					
	Ingressos	Pagamentos efetuados			
		CTMSP	CEEC	Outros	total
janeiro				25	25
fevereiro	1.000	50	558	103	711
março	500	133	508	76	717
abril	850	350	344	63	757
maio	1.646	300	840	423	1.563
junho	1.350	350	853	364	1.567
julho	3.002	318	375	659	1.352
agosto			968	65	1.033
setembro	300		566	39	605
outubro	2.435		2.221	75	2.296
novembro	1.306		1.093	53	1.146
dezembro	4.000		4.044	17	4.061
total 2005	16.389	1.501	12.370	1.962	15.833
total 2000 / 2005		57.109	43.828	6.123	107.060

CEEC - Consórcio Ebe/Engevix/Carioca
CTMSP - Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo

A tabela abaixo mostra, de forma concisa, a formação da receita do exercício.

Ingressos de Recursos Próprios - 2005				
em R\$ mil				
	Combustível Nuclear	Minerais Pesados	Outros	Total
janeiro	20.070	897	19	20.986
fevereiro	10.899	826	15	11.740
março	11.000	960		11.960
abril	20.000	997	34	21.031
maio	54.304	1.233	619	56.156
junho	15.236	1.326	129	16.691
julho	13.368	1.682	221	15.271
agosto	23.046	1.530	225	24.801
setembro	22.734	1.306	907	24.947
outubro	15.398	1.621	234	17.253
novembro	5.612	1.866	542	8.020
dezembro	19.351	1.120	904	21.375
total	231.018	15.364	3.849	250.231

Contratos com a Eletronuclear = 229.760
 Urânio Caetité = 45.276; 13ª rec. Angra 1 = 36.647
 14ª rec. Angra 1 = 9.475; 4ª rec. Angra 2 = 137.856; GCN 16x16 = 506
 Minerais Pesados = faturamentos de Buena (15.332) e Caldas (32)
 Outros = Receita Financeira (no resgate da aplicação) + receitas diversas

A movimentação financeira está resumida na tabela seguinte. Ressalte-se, neste resumo, a expressiva saída de recursos para pagamentos no exterior de R\$ 124,1 milhões, compreendendo as despesas do ano e a regularização dos pagamentos ainda devidos de 2004.

Movimentação Financeira dos Recursos - 2005				
Limite de Saque com Vinculação de Pagamento				em R\$ mil
	Recursos do Tesouro		Recursos	Total
	Pessoal	Custeio Investimentos	Próprios	
saldo 31dez04	1.848	1.581	22.678	26.107
Ingressos				
janeiro	7.168		20.986	28.154
fevereiro	5.559	1.000	11.740	18.299
março	5.709	500	11.960	18.169
abril	4.932	873	21.031	26.836
maio	5.208	1.646	56.156	63.010
junho	5.031	1.350	16.691	23.072
julho	5.123	3.154	15.271	23.548
agosto	4.767		24.801	29.568
setembro	4.721	304	24.947	29.972
outubro	4.764	2.435	17.253	24.452
novembro	7.963	1.306	8.020	17.289
dezembro	6.451	4.000	21.375	31.826
total Ingressos	67.396	16.568	250.231	334.195
Saídas				
Pagamentos				
País	68.564	17.584	124.274	210.422
Exterior			124.099	124.099
Aplicações (*)			21.656	21.656
total Saídas	68.564	17.584	270.029	356.177
saldo 31dez05	680	565	2.880	4.125

(*) - saldo das aplicações financeiras (principal) em 31dez05

Em 2005, os pagamentos realizados com recursos próprios totalizaram R\$ 248,4 milhões como mostrado na tabela seguinte cerca de 21% desse valor foram consumidos em obrigações tributárias e contributivas.

Resumo dos Pagamentos com Rec.Próprios - 2005

em R\$ mil

pagamentos no exterior

13ª rec. Angra 1 - serv.enriquecimento	24.893
13ª rec. Angra 1 - outros	7.992
14ª rec. Angra 1 - serv.enriquecimento	14.238
14ª rec. Angra 1 - outros	5.297
4ª rec. Angra 2 - serv.enriquecimento	44.390
4ª rec. Angra 2 - outros	22.317
advogados no exterior	2.814
outros	2.158

total 124.099

pagamentos no país

material de consumo	13.277
locação de mão de obra	7.222
antecipação impostos s/receita Eletronuclear	14.275
obrigações tributárias e contributivas	36.930
benefícios de pessoal	9.566
viagens (diárias,passagens e hospedagens)	1.971
serviços de terceiros - pessoa física	1.092
serviços de terceiros - pessoa jurídica	30.179
investimentos	4.636
dívidas parceladas	4.346
outros	780

total 124.274

total dos pagamentos 248.373

Finalmente, a tabela a seguir, referente à folha de pagamentos, demonstra a evolução da média dos salários em dezembro de 2004 e 2005. Merece atenção o acréscimo de 10% relativamente a dezembro de 2004, revelando o esforço da administração apoiada pelo MCT e o Governo Federal em rever os salários dos empregados tendo como contrapartida a redução de 13% no item – Despesas Variáveis, fato que contribuiu para o acréscimo registrado.

Evolução Folha de Pessoal		em R\$ mil	
	dez/04	dez/05	acrescimo
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS	2.673	2.994	12%
DESPESAS VARIÁVEIS	286	249	-13%
ABONO DE FÉRIAS	244	273	12%
GRATIFICAÇÃO DE FÉRIAS	278	293	5%
OBRIGAÇÕES PATRONAIS	1.269	1.390	10%
NUCLEOS EMPRESA	296	340	15%
TOTAL	5.046	5.539	10%
EFETIVO DE PESSOAL	978	962	

obs :não está incluído o 13º salário

3. INDICADORES DE GESTÃO

3.1 Indicadores Econômico-Financeiros

Indicadores Econômico Financeiros	2004	2005
Liquidez Corrente – (AC/PC)	0,8220	0,8756
Liquidez Geral – (AC + RLP /PC + ELP)	0.8669	0,8338
Liquidez Seca – (AC – Estoque/PC)	0,3727	0,4955
Liquidez Imediata – (Disponível – PC)	0,1088	0,1750
Endividamento – (PC + ELP/PL)	1,1822	0,9494
Garantia Capital de Terceiros – (PL/PC + ELP)	0,8459	1,0533
Imobilização do PL – (AP – PL)	1,1574	1,1578
Evolução do Passivo Circulante (R\$ mil)	241.294	146.628
Evolução do Exigível a Longo Prazo (R\$ mil)	121.064	146.714
Evolução do Patrimônio Líquido (R\$ mil)	306.505	311.095
Evolução do Ativo Permanente (R\$ mil)	354.738	360.181
Indicadores de Desempenho		
Venda de Produtos (Ano atual / Ano Anterior)	55,89 %	- 14,17 %
Lucro Operacional (Ano Atual/ Ano Anterior)	50,28 %	155,35 %
Custo de Produção / Receita Bruta de Vendas	65,97 %	56,35 %
Custo de Pessoal / Custo de Produção	10,57 %	13,57 %
Custo de Pessoal / Receita Bruta de Vendas	,97	7,65 %

A variação verificada no Passivo Circulante, com reflexos positivos nos índices de liquidez e endividamento, deveu-se, basicamente, à redução do saldo de fornecedores no exterior por conta da liquidação de diversas faturas que encontravam-se em atraso. Adicionalmente, contribuiu para a melhoria do índice de endividamento a redução das obrigações com clientes, face a entrega dos elementos combustíveis referentes à conclusão da 4ª recarga de Angra 2.

O aumento do Exigível a Longo Prazo é reflexo da constituição de provisão para contingências relativas ao processo de autuação pelo não pagamento do imposto de importação, de operações efetuadas com base em decreto de isenção em que, embora julgado em vigor pelo Conselho de Contribuintes, foi negado provimento ao recurso impetrado pela INB.

A pequena variação no Ativo Permanente é resultado da redução do repasse de recursos do Tesouro Nacional destinados ao investimento na Planta de Enriquecimento de Urânio, no exercício de 2005.

Quanto aos indicadores de desempenho, merece destaque o resultado operacional que, ao contrário dos anos anteriores, apresentou lucro operacional. Esse resultado positivo é consequência da redução dos custos de produção, motivada pelo avanço na eficiência dos processos produtivos e, particularmente nesse exercício, pela queda dos preços das matérias-primas importadas provocada pela diminuição das taxas de câmbio.

Por outro lado a redução da Receita de Vendas, da ordem de 14,17%, deveu-se à frustração de receitas motivada, principalmente, pela paralisação temporária da operação da Unidade de Concentrado de Urânio – URA no segundo semestre, para complementação de estudos de análises de segurança da bacia de deposição e reciclagem de efluentes líquidos, denominada célula 2, por exigência do órgão fiscalizador. A retomada da operação ocorreu ao final do exercício devido ao retorno à operação da outra bacia existente denominada célula 1.

3.2 – Indicadores de Qualidade e Eficiência

Além do macro-indicador no PPA 2004 – 2007 representado pela Taxa de Nacionalização do Ciclo do Combustível Nuclear, a INB desenvolveu outros, com a finalidade de aprimorar seus processos administrativos e de produção, buscando sempre a qualidade e eficiência.

Índice de Satisfação do Cliente (ISC) – Mede a percepção do cliente quanto ao atendimento a seus requisitos pela INB/FCN.

Meta	Cliente	2004	2005
80%	Eletronuclear	80%	77% (13 ^a) (*)
	Framatome	71%	(**)
Responsável pelo Cálculo / Medição		SUPCM.P	
<p>Fórmula</p> $ISC = \frac{5 \times N5 + 4 \times N4 + 3 \times N3 + 2 \times N2 + N1}{5 \times N} \times 100 (\%)$ <p>onde: N_i número de respostas com pontuação i ($i = 1$ a 5)</p> <p>N número de questões respondidas; $n + 11$ se todas as questões forem respondidas</p>			

(*)segundo avaliação da ETN a documentação comercial foi insatisfatória, pois "o faturamento da quantidade de concentrado foi superior à quantidade do contrato";
 (**) não houve fornecimento, portanto, não foi realizada pesquisa.

Índice de Desenvolvimento Profissional (IDP) – Mede o nível quantitativo de desenvolvimento profissional com base no investimento em treinamentos realizados, expresso pelo valor por empregado.

Descrição	2004	2005
Meta	750,00	400,00
Medição	340,00	247,00
Responsável pelo Cálculo / Medição	GEREH.F	
Fórmula		
$IDP = \frac{\text{Soma Investimento Direto em Treinamento (R\$)}}{\text{Total de empregados da empresa}}$		

Índice de Melhorias Sugeridas (IMS) – Mede o nível quantitativo do envolvimento dos colaboradores por sugestões de melhoria nas atividades do Sistema de Gestão da Qualidade da Fábrica de Combustível Nuclear – FCN.

Descrição	2004	2005
Meta	(*)	75 %
Resultado / Medição	73%	91 %
Responsável pelo Cálculo / Medição	GQUAL.N	
Fórmula		
$IMS = \frac{\sum \text{preventivas(SM+SAP) aceitas no período}}{\sum \text{preventivas e corretivas (SM+SAP+NNC)}} \times 100 (\%)$		

(*) A meta e a fórmula de cálculo para 2005 foram estabelecidas em função do desempenho de 2003 e 2004.

Índice de Aderência ao Sistema de Qualidade (IAS) – Mede o nível de aderência do Sistema de Gestão da Qualidade da Fábrica de Combustível Nuclear aos requisitos da norma NBR/ISO 9001:2000.

Descrição	2004	2005
Meta	-	80 %
Medição	78 %	82 %
Responsável pelo Cálculo / Medição	GQUAL.N	
Fórmula		
$IAS = (1 - \frac{\sum \text{requisitos com NNC de Sistema}}{\text{Quantidade de Requisitos da norma}}) \times 100\%$		

4. Transferência de recursos (Convênios)

O quadro abaixo resume os convênios atualmente estabelecidos entre a INB e outros órgãos:

IDENTIFICAÇÃO / DADOS GERAIS	OBJETO / SITUAÇÃO / CONTRAPARTIDA	VALORES
<p><u>Prefeitura Municipal de Resende/RJ</u> CNPJ: 29178233/0001-60 Nº INB: 1/04/10 Nº SIAFI: 515.544 Publicação DOU: 23/12/04 Vigência: 21/12/04 – 21/04/05</p>	<p>Participação e colaboração na conclusão das obras da Unidade de Saúde da Família em Engenheiro Passos Encerrado em 2005. Contrapartida: Inserção regional da INB nas comunidades vizinhas às suas unidades</p>	<p>Total R\$ 135.000,00 Valor liberado em 2004</p>
<p><u>Prefeitura Municipal de Caldas.</u> CNPJ: 18625129/0001-50 Tipo: Convênio Nº INB: 1/04/003 Nº SIAFI: 515.570 Publicação DOU: 23/12/04 Vigência: 07/07/04 – 30/06/05</p>	<p>Intercâmbio de informações dados e serviços. Aditamento 1: Participação e colaboração da INB em programa sócio cultural/artístico, objetivando preservar as tradições culturais, culinárias, indígenas e históricas do município, com a realização da Festa do Biscoito. Contrato encerrado em 2005 Contrapartida: Inserção regional da INB nas comunidades vizinhas às suas atividades</p>	<p>Total: R\$ 24.850,00 Valor liberado em 2004.</p>
<p><u>Prefeitura Municipal de Caldas.</u> CNPJ: 18625129/0001-50 Tipo: Convênio Nº INB: 1/05/004 Nº SIAFI: Publicação DOU: Vigência: 02/05/05 – 30/06/05</p>	<p>Fornecimento de infra-estrutura a Evento Sócio-Artístico-Cultural da Semana da Corpus-Christi. Contrato encerrado em 2005. Contrapartida: Inserção regional da INB nas comunidades vizinhas às suas atividades</p>	<p>Total: R\$ 10.000,00 Valor liberado em 2005.</p>
<p><u>Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro.</u> CNPJ:28552894/0001-07 N ° INB: 4/04/006 N ° SIAFI: Sem registro Publicação DOU: 23/07/2004 Vigência: 08/06/04 a 07/06/07</p>	<p>Cooperação Técnico-Científica pesquisas sobre potencial de minerais pesados e estudos hidrogeológicos do potencial de águas subterrâneas de Buena/RJ. Contrato encerrado em 2005. Contrapartida: Descoberta de novas jazidas.</p>	<p>Total: R\$ 300.000,00</p>

Convênios em parceria com outras entidades

<p>Fundação Universitária José Bonifácio – FUB. CNPJ:33.662.683/0001-6 Tipo: Convênio Concedente: Financiadora de Estudos e Projetos FINEP. Intervenientes: Nuclebrás Equipamentos Pesados NUCLEP S/A e Indústrias Nucleares do Brasil S/A – INB N ° INB: 01.05.0540.00 N ° SIAFI: Publicação DOU: Vigência : 01/09/05 – 31/01/07</p>	<p>Convênio com a FINEP para apoio ao de projeto de divulgação e educação científica em museus e centros de ciências, sobre uso racional de energia, a produção, formas e uso de energias alternativas e práticas de conservação de uso de energia.</p> <p>Convênio em vigor</p> <p>Contrapartida: Divulgação das atividades da empresa perante a sociedade brasileira.</p>	<p>Valor Previsto e não liberado: R\$ 49.400,00</p>
--	---	--

5. CONTROLE DA ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social

O Nucleos – Instituto de Seguridade Social, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, constituído em 01/09/79, tem como objetivo oferecer aos participantes benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência, sob a modalidade de benefício definido. Tem como patrocinadoras as Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB (patrocinadora-fundadora), Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear, Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. – Nuclep e o próprio Instituto.

Aos participantes do plano são assegurados os benefícios complementares de aposentadoria por tempo de contribuição, por idade, auxílio-doença, auxílio-acidente, entre outros. No caso de desligamento do empregado é assegurado ao participante a sua manutenção ou a restituição das suas contribuições, registradas e atualizadas sob a forma de reserva de poupança.

Os recursos garantidores do plano são investidos em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, levando em consideração: a rentabilidade compatível com os imperativos atuariais do plano de custeio, a garantia dos investimentos e a manutenção do poder aquisitivo dos capitais aplicados.

O Nucleos é fiscalizado pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, do Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS, cabendo às patrocinadoras exercer a supervisão de sua gestão, mediante participação de representantes no Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos e por meio de auditorias.

No ano de 2005, as Patrocinadoras INB, Eletronuclear e Nuclep realizaram auditoria no Nucleos com a cooperação de auditores da Petrobrás S. A., abrangendo o período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004 nas áreas de Investimentos, Concessão de Benefícios, Custeio Administrativo, Dívida de Patrocinadoras e Atos de Gestão, tendo por finalidade precípua conferir o atendimento à supervisão que as citadas Empresas devem exercer na forma da legislação vigente.

Como resultado desse trabalho foi emitido o Relatório de Auditoria das Patrocinadoras nº 006/2005, encaminhado ao Nucleos, às Patrocinadoras e aos Assessores de Controle Interno do Ministério de Minas e Energia e do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Posteriormente, por decisão dos referidos Ministérios foi criada pela Centrais Elétricas Brasileiras S. A. – Eletrobrás uma Comissão de Inquérito Administrativo, instalada em 10/08/05, com a participação de representantes da Eletrobrás, INB e Nuclep.

Essa Comissão emitiu seu relatório em 14/10/05, que foi posteriormente encaminhado pelo Presidente da INB ao Secretário de Previdência Complementar, comunicando as irregularidades praticadas no âmbito do Nucleos e solicitando promover Representação na forma do artigo 36, do Decreto n.º 4.942/2003.

A seguir, são apresentados o total da folha de pagamento dos empregados participantes, as contribuições vertidas ao plano pela INB e as contribuições dos empregados no exercício.

Descrição	Em R\$ mil	
	2005	2004
Folha de pagamento dos empregados participantes	35.589	30.920
Contribuições pagas pela patrocinadora	3.955	3.410
Contribuição pagas pelos empregados participantes	1.555	1.315

Um dos eventos pendentes da INB junto ao Nucleos diz respeito à dívida de natureza previdenciária e assistencial, no total de R\$ 116.868 mil, em 31/12/2005, sendo R\$ 101.180 mil da antiga Nuclebrás, empresa sucedida pela INB em 31/08/1988. Naquela data, o Governo Federal promoveu uma reestruturação do setor nuclear brasileiro (Decreto Lei n.º 2.464/88), tendo sido os débitos das empresas com atuação na área nuclear absorvidos, à época, pela União, com exceção da mencionada dívida, por entendimento de que seria de natureza previdenciária.

A citada reestruturação institucional restringiu o escopo de atividades da INB ao ciclo de fabricação do combustível nuclear, passando as atividades de construção e

operação das usinas nucleares ao Ministério de Minas e Energia (Eletronuclear) e as de pesquisas e desenvolvimento ao Ministério da Ciência e Tecnologia (Comissão Nacional de Energia Nuclear), limitando a geração de receitas da INB, restringindo suas ações com vistas ao equacionamento da dívida.

Nos últimos anos, várias iniciativas foram tomadas para o equacionamento do débito, destacando-se as gestões junto a área governamental para assegurar recursos orçamentários, as negociações junto ao Nucleos e a constituição de Grupo de Trabalho Interministerial – GTI criado pela Portaria MCT n.º 385, de 31/07/2000, integrado por representantes de cinco ministérios sem que houvesse deliberação conclusiva.

A Diretoria Executiva da INB considerando que a indefinição dessa dívida por período superior a quinze anos ensejou fatos supervenientes que tornaram irreversível a necessidade do seu equacionamento, dentre outros, a formação de um déficit atuarial no Nucleos, a ação judicial de cobrança da dívida promovida pelo Nucleos, os encargos anuais da ordem de R\$ 14 milhões e a responsabilidade dos dirigentes, deliberou em dezembro de 2005 pela amortização da dívida por meio de negociação com o Instituto, definindo prazo e forma de amortização. Essa proposta de equacionamento depende, para a sua formalização final, da aprovação de outras instâncias administrativas que compreendem o Conselho de Administração e os Ministérios da Ciência e Tecnologia e do Planejamento, Orçamento e Gestão que deverão se pronunciar ao longo do primeiro semestre de 2006.

5. Considerações Finais

As atividades desenvolvidas pela INB têm importância significativa na matriz energética nacional, participando como fonte complementar às demais fontes, no fornecimento de cerca de 1.800 MW na Região Sudeste, o que representa 4,3% da produção de energia elétrica nacional. A continuidade das operações tem como prioridade: (a) preservar e evoluir as conquistas tecnológicas, com ênfase na implantação da Unidade de Enriquecimento de Urânio; (b) qualificar-se para fornecimento de bens e serviços no mercado externo, assegurando qualidade e segurança nas atividades; (c) fortalecer a integração de suas atividades na matriz energética, preparando a logística para a perspectiva de construção de nova unidade de geração nucleoeletrica; (d) integrar as atividades nas localidades em que opera, atuando com responsabilidade social corporativa, com respeito ao meio ambiente e ética nas relações comunitárias.

Ao longo de 2005 a INB conseguiu reequilibrar seu fluxo de caixa, regularizando os pagamentos devidos e pendentes de 2004, restringiu-se aos investimentos essenciais, empregou esforço na obtenção de recursos para a implantação da curva de maturidade, melhorando os salários dos empregados da empresa e se prepara para empreender mais proximamente. A Presidência da Empresa delegou a partir de outubro de 2005 a uma Assessoria Especial da Presidência a atribuição de formulação

das políticas de segurança, meio ambiente e qualidade, bem como a monitoração da sua implementação no âmbito da empresa. Cabem as ações executivas correspondentes de Licenciamento Ambiental e Nuclear, Gestão da Qualidade, Segurança Física, Nuclear, Radiológica e do Trabalho à Gerência de Meio Ambiente, Proteção, Qualidade e Saúde Ocupacional – GAPQS.P. Consta como compromisso para estas áreas no ano de 2006 a formulação de indicadores para as atividades.

Propõe-se para 2006 a retomada dos investimentos para consolidar o domínio e a capacidade de produção do ciclo do combustível nuclear brasileiro no atendimento à demanda de Angra 1 e 2 e à preparação ao fornecimento de combustível para Angra 3 e desenvolver possibilidades de exportação, qualificando-se como fornecedora de materiais e serviços na sua área de atuação.

Roberto Garcia Esteves
Presidente